# JORNAL DE GUIMARÃES

**FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.**

**1.º ANNO** — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — **NUMERO 39**

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

**SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1876**

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91=Guimarães.


## GUIMARÃES 2 DE JULHO

Ha ahi espiritos que ao ouvirem a palavra liberdade se assustam e a tomam sempre como expressão da anarchia e de quantos horrores enlutam a historia do seculo 19.

E' um grande êrro pensar assim.

A liberdade não é nem nunca foi a expressão da anarchia.

A liberdade não é nem nunca foi cumplice nos desvarios de espiritos tresloucados.

Querer confundil-a com a licença, é desconhecer a sua natureza intima, a sua essencia vital.

Mas é preciso concordarmos que na falsa significação que estes espiritos cultos dão a esta palavra predomina antes o desvirtuamento sistematico que a ignorancia intellectual.

Ha ahi uma certa escola politica que tem prégado a decapitação da liberdade.

Ha ahi um partido dominado de ruins preconceitos que tem enganado o povo ensinando-lhe que a liberdade é o despotismo, o cahos, o petroleo, a communa em fim.

Isto está na indole d'essa escóla e nos fins d'esse partido, é verdade.

Mas isto é um procedimento ignobil, traiçoeiro.

O povo tem direito a que se lhe diga a verdade. Enganal-o, é uma vilania.

A liberdade é a licença? Não.

A liberdade é o principio fundamental do poder e por conseguinte da auctoridade, a licença é o desenfreamento das paixões degradantes, a resistencia tenaz a todo o poder auctoritario.

A primeira tem em si o germen do aperfeiçoamento, o principio civilisador, a base da grandeza nacional.

A segunda é essencialmente dissolvente, ataca por indole o principio de auctoridade, lucta por instincto com todos os sentimentos que engrandecem a dignidade humana.

A liberdade tem uma luz por que se dirige, uma luz que lhe encaminha os passos, uma luz que lhe allumia os pensamentos.

Esta luz é o que se chama lei, lei fundamental, lei principio de sociedade, expressão ultima de seu fim.

A liberdade pois, é o respeito á auctoridade, a submissão á lei, o cumprimento de todos os deveres civicos.

O sangue ferve-me nas veias quando ouço inverter tão cobardemente o verdadeiro sentido d'esta palavra santa que dá vida á nossa alma, grandeza aos nossos pensamentos, heroicidade aos nossos actos.

A indignação afogueia-me a fronte, quando ahi se préga, se escreve que a liberdade produz os horrores de 93, os incendiarios da communa e a selvageria de Alcoy.

Não se diga que é a liberdade a geradora de todos os crimes, não.

Quem produziu os horrores de 93 foi o patriarcha Ferney com o cynismo revoltante de sua doutrina, com o atheismo de sua religião, com a explicação monstruosa e inconvenientissima do seu homem composto de tigre e macaco.

Quem accendeu os fachos da communa foi Proudhon com o seu socialismo adulador das paixões populares.

Quem fez de Alcoy um povo de selvagens foi o echo medonho das doutrinas que untaram de petroleo os palacios da cidade-rainha.

A liberdade protesta contra todos os crimes que se tem praticado em seu nome.

Protesta porque ella não quer usurpar os direitos ao despotismo.

Protesta porque a sua missão é a paz, a união, o amor.

A liberdade não precisa empregar meios indignos para o conseguimento do seu triumpho.

A sua missão está unica e exclusivamente em esclarecer os espiritos, convencer a razão, tocar o coração, persuadir as vontades por meio dos recursos da intelligencia e da força da palavra.

Porque o seu fim é a realisação do ideal, da civilisação, do ideal da fraternidade.

Mas o ideal da fraternidade, tem a sua base na religião christã.

Porque não posso conceber a liberdade sem a alliança da religião christã.

E a religião christã é a sua força, o seu poder, a sua luz.

Oh! quem poderá temer a liberdade que se inspira e fortifica no sangue divino que espadanou por sobre as rochas do Golgotha?!

Quem receiará a liberdade que esmigalhou os grilhões com que o paganismo accorrentava a humanidade ao poste ignominioso da escravidão?!

E quem não abençoará a liberdade que sanctificou o lar domestico, proclamou a liberdade da mulher e a dignidade do esposo?

Nós queremos a liberdade assim.

Amamol-a e pedimol-a para todos os povos.

O vulto sympathico de ÓConnel d'este heroico propugnador da emancipação da Irlanda sua patria, o maior amigo da liberdade e que melhor a tem comprehendido, está sempre erguido diante de nossos olhos, sublime de amor, radiante de luz, alentador de esperanças, a guiar nossos passos, a alumiar nossos pensamentos.

## BOLETIM POLITICO

A questão do Oriente complica-se cada vez mais de dia para dia, e a paz da Europa está por um fio a ser perturbada.

## FOLHETIM

### A COMEDIA DO CAMPO

Já é preciso que elle seja bom a valer, o amigo campo, para haver resistido sem cair no ridiculo a tantos elogios de litteratos!

Já os leitores andam moídos de se lhes estar sempre a fallar da relva que o vento baloiça, do aroma do matto agreste, da graça com que as urzes se enraízam nas fendas dos roccados, do supremo bem de avistar unicamente montes e charnecas, quando muito um casalinho aqui, outro além, e um pastorsito encarapitado n'um alto como que suspenso entre a serra e o céo... Até o campo já deve estar aborrecido de tanto palavriado e tanto louvor, por desejar mais estradas e menos elogios!

E' tudo isso enthusiasmo frio. Enternecimento pelo campo, para lá não ir. O campo deve dizer comsigo: «Quem serão estes senhores, que tanto me querem e nunca me veem vêr?» Unicamente Cintra os apanha alguma vez, e isso mesmo porque maneira... Ou o sujeito apparece em Cintra para montar n'um burro á Peninha, da Peninha montar outra vez no burro e ir para Santo Antonio dos Capuchos, de Santo Antonio dos Capuchos montar no burro outra vez e ir para Collares, e á noite voltar ao hotel previamente montado no burro para se apear desfallecido; ou leva d'aqui um romance na algibeira, senta-se por lá debaixo d'uma arvore, a ler, a ler, a ler, e volta á tarde para Lisboa no omnibus; ou chega lá de bota de polimento, veste-se para fazer visitas, pelas hospedarias e casas particulares, visitando familias das suas relações, á tarde veste-se para passeio e vae ter á estrada nova, á noite veste-se com mais preparo e vae jogar o wist n'uma casa de ceremonia, e no dia immediato recomeça a mesma vida, e assim por diante, sempre de bota de polimento!

Nada d'isto os impede de se extasiarem em lettra redonda, contando as delicias da liberdade do campo; e ainda se o louvassem no que elle tem de bom, bem ia o caso; mas os jornaes e os livros quasi sempre entoam hymnos ao campo pelo que não presta n'elle, ou ao que elle nem sequer tem; são como os escriptores de necrologio, que preferem quasi sempre um defuncto pouco conhecido, por lhes ser mais commodo tratarem no seu artigo de virtudes que inventam, e, em vez de terem de se prender á verdade, poderem chorar a capricho e livremente.

Se ha cousa, por via de regra, pouco parecida com o campo verdadeiro, campo a valêr, é o campo que a litteratura descreve, armando-o e enfeitando-o, tanto a sabor do seu gosto e imaginação, que se uma pessoa mostrar á gente do campo, essas descripções que apparecem na cidade, a respeito da sua vida, sentimentos e costumes, não ha por lá ninguem que reconheça taes quadros, que se aviste em taes figuras, nem se escute a si mesmo em taes palavras. O campo não se inventa nem se admira; é como o mar: vejam quantos escriptores de talento se teem entretido a descrever o mar, sem conseguirem a nota verdadeira, que tinham Francisco Bordallo, Lopes de Mendonça, que tem hoje, por exemplo, João Ribeiro Vianna; é porque estes viram o mar, sem ser da praia nem do vaporsinho do sr. Burnay: o mesmo é para o campo. Quem não o conhecer de lá haver vivido, não de episodio, não por ter ido passar alli uns dias a tomar ares, ou em alegre romaria com gente sua, mas por se haver sujeitado ás condições especiaes d'essa existencia, de certo tranquilla e doce a alguns respeitos, mas triste e agreste tambem, e sobre agreste selvagem, ha de descrever sempre um campo de phantasia para onde nem ha caminho de ferro, nem diligencia, nem estrada, nem carreiro conhecido.

E' na excepção a essa regra que está o condão de Bento Moreno, e um dos principaes segredos da impressão que produz o seu livro. Ha systema no modo de vêr e de contar do auctor da *Comedia do Campo*, dispensa-se de armar ao agrado dos leitores vulgares, não attende muito nas suas historias nem á mulher como heroina, nem á mulher como leitora, mas consegue quadros em que se revela um temperamento de escriptor delicado, eloquente, e, o que é mais, de escriptor que conhece o campo.

De mais a mais, não só ha aldeias em que a indole, os costumes, o viver, são completamente diversos de outros logarejos, mas, em geral, a vida do campo está differentissima já do que era, em tudo, por tudo. E' como que outra gente. Ahi está, por exemplo, e quem vive lá fóra e que se lembra de ha trinta annos, ha de ter observado isto, que os pobres que pediam esmola n'esse tempo não se pareciam absolutamente com os de agora. Eram uns velhos e umas velhas, com uma panella, uma cabaça, um cestinho, bichanando resas á porta das casas... Sabia toda a gente de onde elles eram, como se chamavam, de onde vinham, para onde iam, e o que haviam feito na sua vida. Eram portadores de noticias, por elles se sabia toda a qualidade de cousa, que nunca viria a saber-se de outra maneira; eram as gazetas vivas, os «Diarios de

E' porisso que o abalisado estadista que preside aos destinos do exercito portuguez, o Moltke da peninsula, o politico sagaz e previdente, temivel rival de Bismarck, contando com o rompimento das hostilidades entre a Sublime Porta, a Servia e o Montenegro, manda n'esta quadra para o acampamento de Tancos um forte corpo de exercito.

Instruir-se nas complicadas evoluções da tactica moderna e nos aperfeiçoamentos que a sciencia militar tem adquirido, é o pretexto com que o sr. ministro da guerra fundamenta as manobras que em breve se vão realisar em Tancos. Porém o atiladissimo e prespicaz restaurador da disciplina do exercito portuguez, o inclito patrono dos Larés, não preoccuparia o seu elevadissimo espirito, com assumptos na presente epocha, de tão pequena monta.

Como do rompimento das hostilidades entre a Turquia, e os estados que lhe são tributarios, e se esforçam por se emanciparem da pesada tutela do poder suzerano do imperio musulmano, póde, e receia-se assim succeda, surgir um desaccordo entre a Russia e a Inglaterra, ambas rivaes na prepoderancia dos negocios do Oriente e divididas agora n'esta questão, porque encontrados são os interesses de cada uma d'estas potencias, e por tanto, esse desaccordo tenha de decidir-se a tiros de canhão, obrigando, quiçá, outras potencias europeas a intervirem n'ella tambem com as armas, o snr. Fontes, que sabe quanto póde e quanto vale, quer ter á mão um adextrado corpo d'exercito para, no momento decisivo e opportuno, fazer pender para o lado que mais lhe convier o fiel da balança!...

As primeiras providencias adoptadas para levar por diante plano tão aturadamente meditado já appareceram. E foi por ellas que se viu o alcance do tino politico e dos fins occultos que preoccupavam o heroe das cavalhadas de Tancos, que, para que a Europa não estremecesse de espanto, pretendia occultal-as nas dobras do mais rigoroso mysterio. Ordenou, pois, o sapientissimo ministro que os raglans dos officiaes cheguem a 1 decimetro acima do joelho!!

E o paiz não estremece de jubilo ao saber d'esta grandiosa medida, que só ella eleva o exercito portuguez á plana dos mais afamados, dos primeiros exercitos do mundo!

Ingrata patria que não avalias os altaneiros vôos do genio que é necessario possuir para se conceber e executar...uma... reforma tão sublimada como esta!

Concepções d'estas eternisam o homem cujo espirito as concebeu e meditou, por que só os grandes homens podem gerar no cerebro ideias tão felizes e de tamanho alcance... politico e social!

Salvé, pois, genio portentoso, que d'esta feita verás a tua olympica efigie encimar o monumento do Mamelão!!!

Já que estámos a tratar d'assumptos concernentes ao exercito, vem de molde dizer aqui aos nossos leitores, que na ordem do exercito n.º 16 de 26 do mez passado se determina, que no ministerio da fazenda se abram a favor do da guerra creditos extraordinarios no valor de 729 contos e cem mil réis!! Sendo: réis 499:200$000 para o pagamento das praças de reserva chamadas durante o anno economico de 1874 a 1875; de 90:200$000 rs. para o pagamento de 1:656 praças que existiam a maior no dito periodo. De 25:400$ rs. para o pagamento da despeza de 216 cavalgaduras a maior do numero para que havia verba auctorisada. De 114:300$000 rs. para o pagamento das rações de pão e forragens para o exercito, alem da que foi auctorisada.

Ora, não é um governo economico este que felizmente nos governa?!

Digam franca, desassombradamente se a Turquia, antes da revolução dos *softas*, que desthronou o ultimo sultão, tinha motivos para invejar o actual administração do nosso paiz!

Ah! Portugal que vaes de venta em pôpa, de foz em fóra nalcando os largos mares dos... esbanjamentos!

---

Graves são as noticias que o telegrapho nos transmittiu, acerca dos acontecimentos que a questão do Oriente vae fazendo apparecer.

A Servia coadjuvada pelo Montenegro arremassou á Turquia o seu cartel de desafio, e portanto se não se poder conjurar esta tormenta ahi temos perturboda a paz da Europa.

O principe Milan da Servia já partiu para a fronteira turca, aonde está concentrado o seu exercito em força de 112 mil homens a fim de assumir o comma do d'elle. O Montenegro, que está alliado á Servia, pode dar um contingente de 25 mil homens, gente acostumada a rudeza do trabalho e não menos valorosos que os servios.

Sobre este assumpto publica o nosso estimavel collega «Democracia» um artigo que illucida bastante esta questão a mais culminante que ora chama a attenção dos politicos da Europa e porisso aqui o transcrevemos:

«Os telegrammas do Oriente são da maior importancia e mostram que a paz européa está a pique de affundir-se, envolvendo talvez a Europa inteira n'uma guerra tremenda, que difficilmente poderá localizar-se.

A guerra da Servia e e Montenegro contra a Turquia, que trabalhada pela decomposição interior, não póde ainda subjugar os revoltosos da Bosnia e da Herzegovina; essa guerra dos principados contra o suserano osmanli é sinistro clarão do incendio, é o repto da Russia á politica ingleza, é o principio d'uma revolução completa na carta européa.

Por muito que a diplomacia trabalhe; por muito que os tres imperadores do norte, arrogando se o papel de arbitros do mundo, talhem á guiza a tunica dos povos; a verdade é que a despeito de todos os obstaculos, a libertação das populações chritãs impõe se como uma necessidade incluctavel da civilisação.

Mas n'isto, como em tudo, vê-se quão damninha e perniciosa é acção das velhas tradições e das arrogancias monarchicas.

S não fossem as chancellarias, e as ambições encontradas das grandes potencias, e em especial da Inglaterra e da Russia, a questão do Oriente estaria resolvida, libertos os christãos, e veriamos no Bosphoro e em parte do baixo Danubio um estado feliz, independente, automono, aberto á civilisação e ao progresso.

Assim teremos talvez uma guerra immensa e assoladora, porque se a Turquia não póde viver, é mister que os despojos sejam repartidos.

E na divisão da prêsa todos querem a parte do leão.

E effectuar-se-ha pois a guerra, que é ainda hoje a *ultime ratio regum*.»

---

## NOTICIAS PARA AS SALAS.

Tem estado entre nós o nosso conterraneo Heitor d'Arrochella e seu cunhado Martinho Montenegro.

Tambem tem estado n'esta cidade o nosso conterraneo Domingos de Freitas Guimarães, escrivão de direito na comarca de Ponte do Lima.

Já se retiraram das Caldas de Vizella as exm.as srs.as viscondessa da Luz e D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, que alli se achavam a banhos.

Esteve sexta feita n'esta cidade o snr. Bernardo de Lencastre, commissario geral de policia do Porto, com sua familia, devendo partir hontem de Vizella.

Chegou hontem ás Caldas de Vizella o snr. deputado Hermenegildo Gomes de Palma.

E' esperado no dia 8 do corrente, nas Caldas de Vizella, o snr. Manoel Vaz Preto Geraldes.

Ja regressaram a Lisboa os srs. barões de Mesquita.

Esteve hontem n'esta cidade o snr. doutor Antonio de Magalhães Barros d'Araujo, administrador de Ponte do Lima.

Tambem esteve hontem n'esta cidade o nosso amigo Alvaro d'Almeida Castello Branco com suas sympathicas filhas as ex.mas D. Albertina e D. Thereza Castello Branco, que vieram expressamente de Traz-os-Montes á romagem de S. Torquato.

Foi hoje para Braga, devendo regressar hoje mesmo, o nosso amigo Teixeira de Queiroz, com sua familia.

Esteve hontem n'esta cidade o snr. visconde de Montariol.

Partiu hoje para Braga o snr. doutor Bento Antonio d'Oliveira Cardoso.

Parte ámanhã para Coimbra, onde vae fazer acto, o nosso amigo snr. Francisco Figueiras.

Fez hontem annos a interessante filha do nosso amigo Augusto Andrade, alferes d'infanteria 3.

# NOTICIARIO.

## EXPEDIENTE

Os annuncios para serem publicados no «JORNAL DE GUIMARÃES» recebem se na *Livraria Internacional* todos os dias, desde as 7 horas da manhã ás 8 da tarde, assim como podem ser entregues no dia da publicação d'esta folha até ás 10 horas da manhã.

**Extracto da ultima sessão da camara municipal**

—(Sessão de 28 de junho de 1876)—Presidencia do snr. Leite Pereira. Estiveram presentes os snrs. vereadores: Sampaio e Castro, Campos e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

---

Noticias» ambulantes das aldeias, onde não chegavam nunca a «Restauração», o «Patriota»...

Agora já não ha vel-os. Foram os verdadeiros pobresinhos. Agora, em vez d'elles, apparecem uns, nem velhos nem derrengados, que surdem de tempo a tempo, sempre com historias que não interessam e em que não se trata senão d'elles,—que têem gente sua no hospital, que estão sem trabalho, que andam juntando para fazer uma festa que prometteram a um santo e a outro. Pergunta-se á criada, creatura antiga na casa:

—Quem é este pobre?

—Não sei.

—Costuma aqui passar?

—Nunca o vi, senão uma vez.

—Ha muito tempo?

—Já ha tempo bastante.

—E disse.

Não conhecem ninguem individualmente, e ninguem os conhece a elles. Não rezam, nem estendem a mão. Se alguem lhes quer dar alguma incumbencia, recusam; se se lhes offerece um bocado de pão, não gostam. Dinheiro e vinho: dinheiro e vinho, senão é praga certa.

O que agrada no campo a quem lá vae para não se demorar, é a suave monotonia de vêr as mesmas cousas voltarem as mesmas vezes, a doce paz da natureza que dá tambem paz ao espirito. Percebe-se que tudo alli está em ordem, cada cousa no seu logar, e cada pessoa contente, pelo menos, conformando-se com a sorte que tem. E' prova d'isto a difficuldade que ha no campo para alcançar que alguem vá fazer um recado a sitio um pouco longe. Ha um pequeno em cada aldeia que se presta a isso; se o pequeno adoece adeus encommenda, está tudo perdido.

—Não haverá por ahi alguem para ir ao correio?

—Isso é d'aqui uma legua, senhor!

—Bem sei; paga-se a quem lá fôr.

—Ha ahi o filho do Thiago, que costuma incumbir-se d'isso, mas esse agora está doente. Quando a Brigida padejava, havia portador duas vezes por semana para o correio, nos dias em que o homem d'ella levava o pão; mas elles agora já não cosem.

—E você não poderá arranjar alguem que...

—Eu cá não senhor.

E corre-se a aldeia com impaciencia, e vê-se cada um na sua lida, nas fazendas, nas adegas, nas hortas, e ouve-se-lhes invariavelmente esta resposta:

—Eu cá não posso lá ir, senhor, ando no meu trabalho!

A vantagem d'elles, e a sua melhor recommendação, é essa de estimarem o trabalho que têem,—cousa rara nas cidades, onde cada um detesta o seu, e, em vez de se applicar á sua especialidade e tratar de ser n'ella o melhor que possa, põe-se a olhar para cima, sem poder ter esperança de socego nem de felicidade, porque, quando mesmo logre trepar mais um degrau, continuará a olhar para cima, para cima, sempre, e, em não podendo trepar, todo o seu gosto será fazer cahir os outros.

Isso mesmo, porem, não tardará talvez em mudar e acabará por não se parecer com o que tem sido. A civilisação vae dando cabo d'elles, emquanto a litteratura continua a cantal-os no seu estado de innocencia primitiva. Estão já uns maganões! Quando, por exemplo, elles iam d'antes votar, na grande occasião de eleições, tomavam isso muito a peito, e sahiam de casa em jejum, para não ficarem em duvida da segurança de razão e prudencia com que iam *botar a lista*. Agora já não votam senão depois de beber: ás vezes na estrada têem novo convite a nova pinga e a novas opiniões, e, como já não vão tão solidos nas suas convicções por haverem bebido o que tinham que beber, preferem est'outro partido: chegam lá, botam e bebem. Na volta para casa veem alguma cousa tontos: a entrevista conjugal resente-se d'isso, a mulher ralha com o marido, o marido bate-lhe: concluem ella e os visinhos que eleições e casamento são instituições que não se harmonisam; a aldeia rosna, as mulheres não querem levar pancada, as eleições no campo vão cahindo.

Ainda ha pouco tempo um sujeito, que vive lá fóra, devendo ir ás eleições e adoecendo-lhe o cavallo, pediu um burro emprestado a Zé Florindo, que respondeu:

—Calha bem. Tambem eu fazia conta de lá ir. Toca a abalar.

Partem. No caminho, diz Zé Florindo:

—Perdoe a minha confiança, mas eu tambem vou votar, e fazia gosto de saber em quem vae votar v. ex.ª?

—Zé Florindo, eu vou votar no *fulano*.

—*Home!* exclama Zé Florindo. Então não vamos por ahi fóra cançar a besta. Eu ia votar no *beltrano*. Os nossos dois votos vem a ficar em nada, um desfaz o outro. Vamos para casa!

Está tudo mudado.

O campo dentro de pouco tempo terá só a vantagem de ter menos casas que a cidade, e por consequencia....menos senhorios, o que é optimo, visto estar em moda embirrar com elles!....

JULIO CESAR MACHADO.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

*Requerimentos*:

De José Antonio Pereira de Lima, de Brito, pedindo licença para atravessar um caminho publico com uma ponte. A informar á junta de parochia.

—De José Antonio de Meira, da freguezia de S. Torquato, pedindo o foramento de um terreno baldio na freguezia de Gonça. A informar a junta de parochia.

—De Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, d'esta cidade, pedindo licença para reconstruir uma casa na rua da Ramada conforme a respectiva planta. Deferido.

—De Thomaz Pedro da Rocha, d'esta cidade, pedindo para serem removidas umas pedras existentes junto da sua casa na rua Nova de Santo Antonio. Deferido.

—Foi arrematado o imposto sobre a sardinha pelo anno de 1876 a 1877.

—Não appareceu licitante á obra da construcção de uma parede de vedação na nova rua entre a de D. João e a da Cruz da Pedra.

—Resolveu-se mandar intimar o dono de uma casa na rua Nova do Commercio, que ameaça perigo, para lhe fazer os necessarios reparos.

—Foi reduzido a 8 dias o praso de suspensão imposta ao zelador Manoel d'Araujo.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

**Romagem de S. Torquato**—Teve hontem logar a romagem de S. Torquato que, como nos annos anteriores, foi muito concorrida.

De tarde sahiu uma apparatosa procissão com figuras allegoricas e córos a musica vocal e instrumental. A' noite queimou-se um vistoso fogo d'artificio e tocaram duas bandas de musica até á 1 hora da noite. A policia da romagem foi desempenhada pelo digno administrador d'este concelho coadjuvado por uma força de 50 praças do regimento d'infanteria 3.

Afóra algumas pequenas escaramuças, não nos consta que o socego publico fosse alterado, o que devéras admiramos porque no local da romagem estavam 60 pipas de vinho que, quasi sempre, é o motôr das grandes desordens...

**Folhetim.**—Não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever o mimoso folhetim que offerecemos a nossos leitores. Certos de que lhe será agradavel a sua leitura não duvidêmos retirar o que da nossa lavra tinhamos para este numero.

**Ao monte da Cytania**—A esta localidade foi hoje o snr. marquez de Sousa Holstein, acompanhado do ex.mo sr. Frandisco Martins Sarmento, a fim de examinar algumas preciosidades archeologicas que este nosso illustrado conterraneo tem descoberto nas escavações que ali tem mandado proceder.

**Necrologia**—Acaba de chegar ao nosso conhecimento a infausta noticia do fallecimento do nosso assignante o sr. Ricardo Eduardo de Faria Alvarengo, escrivão de direito na comarca de Barcellos.

Não occasião em que estava no tribunal judicial a exercer as funções do seu cargo, foi acommettido d'um ataque apopletico, que em breves dias o roubou aos carinhos de sua carinhosa filha.

A' sua illustre familia transmittimos sentidos pesames.

**Correio.**—Principiou sabbado a vigorar o decreto que alterou o porte da correspondencia, tanto para o reino como para o estrangeiro.

O digno director do correio d'esta cidade mandou imprimir e fez distribuir, a expensas suas, pela classe commercial, grande numero de exemplares da respectiva tabella.

Todos conhecem a utilidade resultante do serviço prestado pelo sr. director, especialmente para aquella classe, e por isso crêmos que ninguem lhe denegará os louvores de que se tornou credor por este acto.

**Larapios.**—Como era de prever, fomos visitados pelos taes meliantes, na vespera e dia da romagem de S. Torquato e, segundo nos informam, alguns d'elles eram os mais destros *pick-pockets*.

Felizmente para nós e infelizmente para elles, as providencias adoptadas pelo sr. dr. Couto, digno administrador d'este concelho, não os deixaram manobrar e exhibir as suas *prendas*.

Entre outros que accamparam por esta localidade, appareceram dois que, no seu trajecto para aqui, não perderam o seu tempo, pois que chegaram a esta cidade acossados por um individuo de Felgueiras a quem já tinham *fiscalisado* 60 libras.

Por este motivo foram detidos pela auctoridade a fim de averiguar do facto, e recompensal-os devidamente pelos seus *serviços*.

**Doença**—Acha-se bastante incommodada, com uma pneumonia aguda, a mãe do illustre advogado d'esta comarca o snr. dr. José da Cunha Sampaio e do nosso amigo dr. Alberto Sampaio.

Desejamos-lhe do coração o mais breve restabelecimento.

**Irmãs de caridade.**—Chegaram a esta cidade algumas irmãs de caridade, destinadas a prestarem os seus serviços no hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

**Por bem da hygiene publica**—A esta redacção vieram alguns moradores da rua de D. João I pedir-nos para que sollicitemos providencias, a quem compete, ácerca d'um fóco de immundicie que existe na casa n.º 151 a 153, e que é proveniente, segundo nos dizem, de se achar obstruido o cano geral de despejos d'aquella casa. Affirmaram-nos que muitas vezes chega a estar quasi inundada de immundicies aquella rua!

Ora na presente estação e n'uma rua estreita como aquella, é o bastante para desinvolver uma epidemia.

Pedimos, portanto, as indispensaveis providencias á ill.ma camara afim de fazer cessar aquelle foco d'infecção.

**Santa Casa da Misericordia**—Teve hontem logar, conforme prescreve o respectivo compromisso, a eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que tem de administrar este estabelecimento durante o anno economico de 1876-1877.

Ficaram reeleitos os actuaes mezarios.

**Estação telegraphica de Vizella**—Já se está procedendo á collocação dos postes telegraphicos para a estação telegraphica que vae estabelecer-se nas Caldas de Vizella, e dentro em breve princiará a funccionar.

**Quem perdeu?**—Na administração d'este concelho está depositada uma caixa de prata propria para rapé, que foi encontrada por empregado d'aquella repartição na romagem de S. Torquato.

Veja-se o respectivo annuncio.

**Ellas teem razão....**—Encontrando-se ha dias, n'uma taberna d'esta cidade, duas criadas de servir principiaram a conversar ácerca das suas felicidades e infortunios e lamentando uma d'ellas a sua posição, respondeu-lhe a outra:

—Estás enganada, minha amiga, nós não somos tão infelizes como julgas, e temos até grande superioridade sobre as damas do *high-life*.

—Não entendo; explica-te. Disse-lhe a queixosa.

—Pois tu não sabes que, actualmente, são discutidas, nos grandes salões as nossas humildes pessoas, ao passo que nós só fallamos das nossas amas e patroas nas tabernas e nas ruas?

**Musica.**—Dizem-nos que a musica do regimento d'infanteria 3 tocára no largo do quartel, no sabbado ultimo, desde as 6 ás 8 horas da tarde.

**O harem do sultão.**—As cartas que anda publicando o «Economista Francez» a respeito da casa do sultão deposto são de veras interessantes. A ultima trata do harem.

«Depois que a Russia conquistou o Caucaso, prohibiu o commercio das escravas que alimentam especialmente o harem, mas a população circassiana, emigrada na Turquia e avaliada em 300:000 almas pouco mais ou menos, continua a fornecer productos para esta venda de brancas.

As creanças e as raparigas não são já compradas na praça publica, mas ha em Tephané e em Stambul casas bem conhecidas onde ellas são expostas. Tambem ha uma classe numerosa de velhas que servem de intermediarias e se occupam activamete das compras e das vendas.

As escravas teem diversos destinos. Umas, as feias são encarregadas dos trabalhos domesticos; são as creadas do harem. As que promettem vir a ser bonitas são objecto da mais incessante solicitude. Ensina-se-lhes o canto, a dança, algumas noções de leitura e de escripta. Aprendem a tocar bandolim e um instrumento chamado *canun*, de que os ouvidos europeus não comprehendem a harmonia.

Algumas vezes estas raparigas são preferidas por um dos filhos da familia. A que tem a felicidade de ser a mãe é elevada ao grau de *knun* (senhora), e n'este caso, muito habitualmente o amante casa com ella.

Abdul-Aziz tinha quatro mulheres e um grande numero de concubinas.

A sultana Valida (sultana mãe) era escrava. É uma mulher ignorante, de um caracter altivo e vaidoso. Exerce uma certa influencia no espirito de seu filho. A sua auctoridade no harem é quasi absoluta. A sua acção exerce-se tambem no exterior. Faz regulamentos para as modas e vestuario das mulheres turcas. Muitas vezes decreta ás musumanas a escolha de estofos mais espessos para os seus vêos, determina que renunciem ás botinas europeas e calcem a informe bota amarella que antigamente estava em uso, manda que não passeiem a pé ou de carruagem nas ruas de Péra, que não estacionem defronte dos armazens europeus, que não entrem n'elles, etc. As mulheres turcas sabem perfeitamente illudir estas ordens da sultana e observam-as tambem, como em geral todo o povo observa os *iradies* de seu filho prescrevendo reformas de toda a ordem.

As despezas em compras de mulheres para o paço são muito diminuidas pelo facto de todos os grandes personagens do imperio e governadores de provincia mandarem presentes incessantes de formosas escravas que adquirem á sua custa. Estas escravas formam differentes grupos organisados com certo methodo. Ha intendentas, musicas, cantoras, dançarinas, criadas de quarto, simples creadas, etc.

Emquanto aos eunuchos, são fornecidos pela maior parte pelo vice-rei do Egypto, que os manda escolher na Nubia. A sua obrigação é a de guardar as mulheres, de lhes servir de factotums, de as escoltar quando saem. Escusado é dizer que não são muito ferozes.

As despezas do harem propriamente dito excedem treze milhões. Contam-se n'elle 712 escravas e 148 eunuchos; n'este total, o sultão tinha 310 escravas á sua disposição, a sultana mãe 250 os sete filhos d'Abdul-Medjid 80, etc. Os ordenados d'esta gente toda não são o que mais onéra o orçamento ottomano, pois não recebem senão uma libra turca (4$000 rs. pouco mais ou menos), por mez Já se sabe que além d'este dinheiro, teem alimentos, vestidos e enfeites. As compras de joias, de quadros, de porcellanas, objectos d'arte etc. representam perto de oito milhões por anno nas contas do harem. O dinheiro gasto annualmente em comprar escravas e eunuchos sobe a 100 contos de rs.

Os eunuchos são melhor retribuidos do que as escravas. O primeiro eunucho, o *kislaraga*, recebe 500 libras turcas por mez, perto de vinte e cinco contos de rs. por anno. O primeiro camarista do harem tem dezoito contos de rs. e assim successivamente até aos modestos eunuchos pretos que se contentam com 40:000 rs. por mez.

Notemos de passagem os eunuchos *mussaibs* ou *transmissores de conversações*. Este nome provem de transmittirem do selamilk ao harem as conversas do sultão com as mulheres e de levarem as respostas ao seu amo. Estes *mussaibs* são em numero de 14 e ganham 240$000 rs. por mez.

Eis agora o quadro dos principes e das princezas da familia imperial com as pensões que lhes eram dadas pelo sultão:

Libras turcas por anno

Sultana (mãe) 72:000=Adilé Sultana (irmã do sultão) 18:000=Murad Effendi (herdeiro presumptivo) 12:000=Sultana mãe de Murad 2:400=Hamid Effend 9:000=Réchad 7:800=Kémal-ed-din 6:000=Burrhan ed-din 4:800=Nur-ed-din 4:800=Suleiman 3:600=Fatma, sultana 9:000=Nuri pachá seu marido 6:000=Djelé, sultana 9:000=Mahmud pachá, seu marido 6:000=Reffié, sultana 9:000=Edhem pachá, seu marido 6:000=Rédidjé, sultana 9:000=Husin pachá, seu marido 6:000=Senibé, sultana 4:800=Fehimé, sultana 4:800=Chehimé 4:800=Somma 214:800 libras.

O sultão deposto tem quatro filhos e uma filha.

Yussuf-Izzeddin-Effendi, tem 19 annos de edade, é pouco sympathico e de uma ignorancia rara, até na Turquia.

Seu irmão Djemal Eddin, muito melhor tanto no physico, como no moral, é almirante, aos treze annos.

O principe Selim, terceiro filho do sultão, ainda que tem só 10 annos, é coronel de artilheria.

O quarto Abd-ul Medjid, aos cinco annos, é capitão tenente de marinha.

Em todo o caso, isto não é para nos matar d'espanto, a nós, os europeus, porque sabemos de muitos paizes civilisados onde a este respeito, o adiantamento não é muito maior do que na Turquia.

A filha do sultão, Salihé sultana, tem 4 annos apenas.»

**Diccionario Popular.**—Está em distribuição a caderneta 22 d'esta recommendavel publicação.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido pela empreza.


# ANNUNCIOS

## Venda de casas com seus quintaes e um lameiro

VENDEM-SE na rua de D. João 1.º as casas em que está a repartição do correio e mais duas contiguas, todas com seus quintaes.

Vende-se juntamente um lameiro com a agua que lhe pertence do rio de Santa Luzia.

Trata-se com seu dono. (81)

BANCO DE GUIMARÃES

NA thesouraria do Banco de Guimarães paga-se o dividendo do 1.º semestre d'este anno das acções do Banco de Portugal na razão de 3 % ou reis 15:000 por titulo de cinco acções. (82)

## Caixa de prata para RAPÉ

QUEM perdesse uma caixa de prata para rapé, dirija-se á secretaria da administração d'este concelho que, dando os signaes certos e pagando o importe d'este annuncio, ser-lhe-ha entregue. (83)

## PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pretender, dirija-se á redacção d'este jornal. (80)

# MANUAL
DE
**Direito Administrativo Parochial**

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR

**Antonio X. de Sousa Monteiro**

4.ª EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis
Pelo correio... 1:060 rs.

Á venda na Livraria Internacional.

---

# OBRA COMPLETA

GRANDE DICCIONARIO
**PORTUGUEZ**
OU
*Thesouro da lingua portugueza*
PELO
**DR. FREI DOMINGOS VIEIRA**

Preço em brochura—5 vol. 25$
» encadernado—5 vol. 30$

As pessoas que quizerem fazer acquisição d'esta importantissima obra sem despenderem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 reis.

Vende-se e assigna-se na *Livraria Internacional*, rua de S. Damaso,—**Guimarães.**

---

**BIBLIOTHECA DOS «BONS LIVROS»**

EM PUBLICAÇÃO

## Os dois suavos

POR

*XAVIER DE MONTÉPIN*

Para as provincias por mez 450 rs.

Assigna-se este romance nas principaes livrarias.

---

# PHYSIOLOGIA
**DAS ESCHOLAS**

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por Madame C. Bray—Traducção do distincto escriptor portuguez Manoel Pinheiro Chagas.

PREÇO..... 500 RS.

Para as provincias (franco de porte) a quem enviar o mesmo importe em estampilhas.

A' venda na Livraria de Madame Marie François Lallemant, Lisboa.

---

*PRINCIPIOS ELEMENTARES*
DE
CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA
*Para uso das escholas d'Instrucção Primaria*
9.ª EDIÇÃO
CORRECTA E MELHORADA
**Preço..... 120 rs.**

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escholas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orcel, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

---

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

# O MATRIMONIO
## SUA LEI NATURAL E HISTORIA
## E SUA IMPORTANCIA SOCIAL
POR
**D. Joaquim Sanches de Toca**
TRADUCÇÃO
DO
BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

**2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.**

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

---

**RESUMO**
DA
# HISTORIA BIBLICA
**Ou narrativas do velho e novo testamento**

*Illustrada com cerca de 200 estampas*

EDIÇÃO EM VULGAR

*Offerecida ás escholas e familias brazileiras*

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA
BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—**Guimarães.**

---

NOVA DIVISÃO JUDICIAL
PUBLICADA
*Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874*
SEGUIDA DE UM
*INDICE ALPHABETICO*
SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS
**Com as epochas em que n'ellas se abrem as**
## Audiencias Geraes

**PREÇO... 500 RS.**

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

---

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

**Preço do frasco 800 rs.**

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

---

# Ultimas publicações

**Á venda na Livraria Internacional, R. de S. Damazo—Guimarães:**

EL-REI DINHEIRO
Romance por Arnaldo Gama, 600 rs.

*Comedia do campo—scenas do Minho*, por Bento Moreno—500 rs.

*Noites Amenas—O Violino do Diabo*, por H. Perez Escrich—400 rs.

O ESTUDANTE DE SALMAACA
*Scenas da Guerra Carlista*
2 volumes,—800 rs.

*O Medico dos Ladrões*, por H. de Kock—2 volumes, 1:000 rs.

*O Collar do Diabo*, por D. Manoel Ferndez y Gonzalez—1.º e 2.º volumes,—1:000 rs.

*O Sello da Roda*, por Pedro Ivo, 1 vol.—500 rs.

*Os Filhos da Fé*, por H. Perez Escrich=1.º e 2.º vol —1:000 rs.

**O Inferno dos Ciumes**, por H. Perez Escrich, 1.º vol. 600.

**As Tragedias de Paris**, por X. de Montépim=1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

*VIAGENS MARAVILHOSAS*
*Vinte mil leguas rabmarinas*, por Julio Verne=1 volume com 51 gravuras—1:000 rs.
Encadernado em percalina—1:200.

---

# Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos.

Agencia da empreza em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

---

# Agua Alcalino-Gazoza de Vidago
PREMIADA
NA
**EXPOSIÇÃO de VIENNA D'AUSTRIA de 1873**
EMPREZA AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

Estas aguas que a analyse, a experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias do estomago, bexiga, ulceras chronicas, figado e de pelle.

A companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo.

**Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Sousa Junior, Praça do Toural.**

Os senhores pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d'este deposito com o desconto marcado pela companhia. (75)

---

**BIBLIOTHECA LISBONENSE**

# OS AUTOS N.º 113
POR
**Emilio Gaboriau**

1 VOL. DE 512 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

---

# TYPOGRAPHIA
DA
## LIVRARIA INTERNACIONAL
**RUA DE S. DAMAZO, 91**

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a utilidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

---

# O ORPHÃO
**Conto para creanças, adornado com gravuras**

**1 vol...200 rs.**

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

---

## As Farpas
CHRONICA MENSAL
DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES
**NOVA SERIE**

**1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes a 200 rs. cada um.**

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

---

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

---

## Historia Universal
POR
CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

---

**JOAO DE LEMOS**

## SERÕES D'ALDEIA
LIVRO CONSAGRADO
**Á MEMORIA**
DO
Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

**Preço 600 réis.**

Está á venda esta interessante publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

---

# A MULHER
OU
## O Anjo Tutelar
**DA FAMILIA**

PREÇO..... 100 RS.

## A "lenda,, do Eden
OU
*Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo*
POR
ROBERTO G. WOODHOUSE
ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA
**Representando Adão e Eva no Paraizo**
PREÇO..... 200 RS.
Sem a photographia 100 RS.

Estão á venda estas duas publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, S. Damaso—Guimarães.

---

GUIMARÃES=TYP. DA *Livraria Internacional*

Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.